

## **INTERFERÊNCIA DA NORMA POPULAR EM TEXTOS ESCRITOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 2 E MÉDIO EM SANTIAGO DO IGUAPE-CACHOEIRA E FEIRA DE SANTANA 2012**

**Luciene Paulo da Cruz<sup>1</sup>; Norma Lúcia de Almeida Fernandes<sup>2</sup>**

1. Luciene Paulo da Cruz PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lucruz90@hotmail.com](mailto:lucruz90@hotmail.com)/[lucruz90@yahoo.com.br](mailto:lucruz90@yahoo.com.br)

2. Norma Lucia de Almeida Ferreira, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana

norma@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** norma popular, variação linguística, comunidade quilombola.

### **INTRODUÇÃO**

As variedades do português brasileiro foram afetadas pelo contato entre línguas, sobretudo as africanas e as indígenas, levando a uma diferenciação entre a variedade brasileira e a variedade europeia da língua portuguesa. As mudanças linguísticas ocorrem de forma progressiva e atuam ao longo dos séculos, as quais, por sua vez, podem tomar as mais diversas proporções que dependerá do contexto social, faixa etária, escolaridade e gênero do falante.

Este trabalho tem como objetivo analisar a interferência da oralidade na escrita, com enfoque na Concordância Verbal de Primeira Pessoa e de Terceira Pessoa do Plural. Verificamos o conjunto de condicionantes linguísticos que tendem a favorecer ou desfavorecer a variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural em textos escritos. Os corpora analisados foram textos de estudantes (iguapenses quilombolas e feirenses) do ensino fundamental e médio, constituídos levando-se em consideração alguns fatores linguísticos e sociais. Dessa forma, a partir, das análises apresentadas faremos uma descrição dos contextos que apresentaram marca da oralidade na escrita ou não. Serão confrontados corpora da zona rural na Comunidade Quilombola de Santiago do Iguape e da zona urbana de Feira de Santana.

Verificaremos se está ocorrendo interferência da norma popular em textos escritos, em textos de estudantes (feirenses e iguapenses), e através de um estudo comparativo dos resultados obtidos com os dados dos textos, pretendemos averiguar se ocorre variação e/ou mudanças condicionadas pelos fatores linguísticos e extralinguísticos nos corpora. Além disso, serão observadas quais as circunstâncias que favorecem ou inibem o uso da variável na morfologia flexional dos verbos em 3<sup>a</sup> do plural; de maneira que as análises que foram feitas se centraram na verificação das influências relacionadas à posição do sujeito dentre outros.

### **MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA**

No presente trabalho, para a realização da coleta de dados, foi utilizado o modelo de análise proposto por Labov (1972), linguista norte-americano, um dos proponentes da teoria variacionista quantitativa, a qual também é denominada como sociolinguística quantitativa. Queremos frisar também que foram utilizados dados de textos escritos por estudantes da escola pública Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand de

Feira de Santana, coletados por Luciene Mota, bolsista da professora doutora Norma Lúcia Fernandes. As amostras são compostas por 63 informantes (20 da zona urbana de Feira de Santana e 43 da zona rural na Comunidade Remanescente de Quilombo de Santiago do Iguape – Cachoeira). As produções dos alunos foram coletadas através de oficinas ministradas nas escolas, assim sendo, os alunos produziram texto narrativo, os quais foram utilizados neste trabalho, a fim de que analisemos a variante da concordância verbal. Os materiais utilizados para a realização das oficinas foram: quadro, giz, rádio e papel ofício, computador para realizar as análises; roteiro de instruções e o programa VARBRUL.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Na modalidade escrita da língua, há certa obrigatoriedade quanto ao uso da norma padrão, porém pode ocorrer interferência da modalidade oral. Neste sentido, o objeto de estudo analisado nesse trabalho foi à variação na concordância verbal de primeira e de terceira do plural.

Concordância/pessoa do discurso	1ª pessoa do plural	3ª pessoa do plural
	195/215 90%	29/49 59%

Tabela 1: Concordância verbal de acordo com a pessoa do discurso.

Nota-se que das 215 frases analisadas; constata-se na 1ª pessoa do plural, 195 marcaram concordância, equivalente a 90% “(iN1PpM6A) nós **estava** comendo/(iN1PeF6)...assim nós **passa**”. Já na 3ª pessoa do plural apresenta 29, das 49, marcaram concordância, o que equivale a 59%. Com isso, fica evidente que na 1ª pessoa do plural há muito mais concordância do que com a 3ª do plural.

Abaixo, resultado dos dados referente ao sujeito nulo e preenchido. Lembramos que aqui foram levados em consideração só os sujeitos pronominais;

Concordância/Sujeito nulo	Concordância
Sujeito nulo	107/221 48%
Sujeito preenchido	114/221 52%

Tabela 2: Concordância verbal/sujeito nulo

Quando o sujeito é nulo, há menos concordância verbo, o que não se esperava, já que a marca verbal identifica o sujeito. No entanto, a diferença foi pequena, apenas 4%. Apresento abaixo os dados distancia entre o sujeito e o verbo.

Distância entre o sujeito e o verbo	Concordância
Verbo logo depois do sujeito	79/99 79%
Um elemento entre sujeito e o verbo	12/18 66%
Mais de um elemento entre sujeito e o verbo	27/36 70%

Tabela3: Distância entre o sujeito e o verbo e concordância.

A marcação da concordância verbal é favorecida quando o verbo vem logo depois do sujeito 70% (79/99). Ainda mais, quando se tem mais de um elemento entre sujeito e o verbo também influenciou para marcação da concordância verbal, 70% (27/36); em contraste, quando há um elemento entre sujeito e o verbo menos influenciou para a marcação do fenômeno estudado.

Abaixo os resultados com os fatores sociais.

Concordância/Gênero	Concordância
Feminino	123/144 85%
Masculino	101/120 84%

Quadro4: Concordância verbal e gênero.

Com relação ao gênero, tanto as mulheres quanto os homens, de um modo geral, empregam a regra de concordância verbal.

A seguir apresento a aplicação da concordância em relação à escolaridade.

Concordância/Série	Concordância
6º ano	98/122 80%
9º ano	51/62 82%
3º ano do ensino médio (só Iguape)	75/80 93%

Quadro5:escolaridade.

A escolaridade interfere na marcação da concordância do sujeito com o verbo, visto que a permanência em sala de aula é um fator positivo para a aplicação da regra. Além disso, há certa “pressão” social nas séries mais avançadas.

Abaixo mostro a aplicação da regra de concordância verbal na zona urbana de Feira de Santana e na comunidade rural quilombola de Santiago do Iguape.

Concordância e Escola/Cidade	Concordância
Feira de Santana	70/82 85%
Santiago do Iguape- Cachoeira (comunidade quilombola)	154/182 84%

Quadro6: Concordância verbal e Localidade.

Na amostra, os estudantes da Comunidade Remanescente de Quilombo de Santiago do Iguape, Cachoeira e de Feira de Santana similarmente fazem marcação da regra de concordância verbal. Inquestionavelmente, há uma cobrança maior o uso da variante padrão para as cidades mais desenvolvidas. Espera-se que estas apresentem mais desempenho linguístico. No entanto, o resultado deste trabalho mostra que no tocante ao fenômeno da concordância verbal, a escola assume um papel importante, se mostra decisiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado mostrou que no ambiente escolar está se conseguindo introduzir a regra da concordância verbal e que os fatores linguísticos e extralinguísticos estudados têm influenciado a marcação ou não marcação da concordância verbal, a saber: na 1ª pessoa do plural há muito mais concordância do que com a 3ª do plural. E com o sujeito nulo e preenchido, houve quase uma igualdade de uso. O que não era o esperado pois, quando o verbo já apresenta a marca de concordância o pronome explícito pode ser colocado ou não, visto que a própria concordância identifica o sujeito; no que se refere à distância entre o verbo e o sujeito, a marcação da concordância verbal da 3ª pessoa do plural é favorecida quando o verbo vem logo depois do sujeito, também quando se tem mais de um elemento entre sujeito e o verbo. Mas, quando há um único elemento entre

sujeito e o verbo menos influencia para a marcação do fenômeno estudado. Em relação ao fator extralinguístico Gênero, surpreendentemente tanto as mulheres quanto os homens, empregaram a regra de concordância verbal. Havendo, assim, uma semelhança bem notada. Certamente como o esperado, escolaridade; interfere na marcação da concordância do sujeito com o verbo. Quanto maior for o tempo na sala de aula, maior possibilidade de marcar o uso da concordância verbal.

Não foi detectada diferença entre os estudantes das mesmas séries em relação às cidades/ escolas, que marcaram a regra de concordância, nas sentenças analisadas de estudantes de Feira de Santana e da Escola rural de Santiago do Iguape e do Colégio Estadual Eraldo Tinoco, na Comunidade Remanescente de Quilombo de Santiago do Iguape, Cachoeira. E isso mostra que o fenômeno da concordância verbal não está sendo mais bem trabalhado em escolas localizadas nos centros urbanos e que a escola entra como fator importante para assegurar a norma mais privilegiada.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. A concordância verbal e a sua importância para os estudos sobre a formação do português brasileiro. In: II seminário Internacional do Grupo de Pesquisa em Línguas em contato, 2011, Vitória-ES. Programação e Resumos, 2011. P. 36-36.
- CASTILHO, Ataliba. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.
- CUNHA, A, F, COSTA, E; MARTELOTTA, M.E. Linguística. In: MARTELOTTA, M.(org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2009.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Ed: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed: Paz e Terra, 1996.
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editora. 2008 [1972].
- MARCUSCHI, L.A Da fala para escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Contexto, 1998.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. Editora Ática. São Paulo 2007.
- LUCCHESI, Dante. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola editorial. 2005.
- SILVA, Rosa Virgínia Matos. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.
- REYZÁBAL, Maria Victoria. A comunicação oral e sua didática. São Paulo: EDUFBA, 1999.
- SILVA, Santos Ana Cristina. Concordância verbal no vernáculo de barra e bananal/rio de contas/ Bahia. Feira de Santana.